



# ESFORÇO CRISTÃO DO PRADO

IGREJA LUSITANA DO SALVADOR DO MUNDO

PRADO — 4400 VILA NOVA DE GAIA

PORTUGAL

Boletim Cultural e Noticioso - Iniciado em Dezembro de 1959 - Distribuição Graciosa

Nº 84

- Março -

1990

## MENSAGEM DA ESCRITURA SAGRADA

"Louvarei ao Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará continuamente na minha boca".

Salmo 34:1

19 DE MARÇO DO ANO DE 1901

## UMA DATA HISTÓRICA DA IGREJA DO PRADO

"NOVO TEMPLO - No dia 19 de Março foi colocada a primeira pedra deste edifício, Nova de Gaia.

"A manhã era muito das 11 horas começou a to compareceram num campo Diogo Cassels, André B. tros da Igreja Lusitana, Gonçalves da Silva Matos, do lugar, Marcelino Lucas ra Municipal de Gaia, os ais das Igrejas de S. tor, e do Redentor; Roberto H. da Silva, ministros da Igreja Metodista do Porto, representantes de todas as Uniões Cristãs da Mocidade do Porto e Vila Nova de Gaia e muitas outras pessoas.



Diogo Cassels  
que mandou cons-  
truir a Igreja do  
Prado

de Março foi colocada a primeira pedra deste edifício, Vila Nova de Gaia.

chuvosa, porém pouco antes estiar. Às 11 horas em ponto no lugar do Prado, os srs. Cassels, F. H. Flower, ministros José Mariani e filhos, José industriais e proprietários Júnior, arquiteto da Câmara-membros das Juntas Paroquiais João Evangelista, do Bom Pasto berto H. Moreton e Alfredo

"Assumi a presidência Diogo Cassels e foi aberta a sessão pedindo a bênção de Deus, lendo-se algumas colectas apropriadas à ocasião, e em seguida a acta escrita em pergaminho, que foi assinada por grande número de pessoas e depois de encerrada num frasco, colocada num orifício dentro da pedra fundamental, juntamente com algumas moedas de prata e cobre.

"Tomaram a palavra os srs. José Gonçalves da Silva Matos, Armando Pereira de Araújo, Alfredo H. da Silva, F.H.Flower, José Pereira Martins

- continua na página seguinte -

e José Mariani. Todos louvaram a ideia do levantamento duma Capela- Escola naquele lugar, que consideravam um grande melhoramento e um avanço no caminho do progresso, da moral e da instrução, e que esta nova capela do rito Católico, Apostólico, Evangélico, ia preencher uma lacuna porque até agora não existia templo algum no populoso lugar das Devesas, e porque a única Escola mixta e oficial dirigida pela muito activa e zelosa professora D. Maria de Jesus Moreira não tinha lugar para receber a meta- de das crianças que vagueavam pelas ruas. Todos os oradores foram muito aplaudidos. A primeira pedra foi colocada no seu lugar pelo Exmo. Sr. José Mariani, um dos iniciadores desta obra.

"O edificio, constando duma capela, duas salas amplas de escola, ainda outra sala para conferências, e casa de habitação, é construído pelo há- bil arquitecto Marcelino Lucas Júnior, tudo a expensas dum negociante desta praça, mas consta-nos, que alguns proprietários do lugar das Deve- sas generosamente se cotisam para pagar toda a mobília e pertences desta nova casa de instrução.

"Durante a cerimónia foram cantados com fervor alguns hinos a quatro vozes pelos coros das Igrejas dirigidos pelo seu mestre, o sr. Manuel Teixeira, que produziram excelente efeito".

(Da "Igreja Lusitana" nº 76 - Abril - 1900)

-----

OS QUE DORMEM NO SENHOR

JOAQUIM A. ABRANTES - Em 12 de Janeiro, o Senhor chamou para a Sua pre- sença o nosso estimado irmão Joaquim A. Abrantes.

Foi aluno da Escola do Prado e do professor Augusto Nogueira, em aulas primárias e secundárias e fez parte dum grupo de 4 alunos que na Escola Comercial de Oliveira Martins, em 1926, foram aprovados, dois dos quais com distinção, sendo ele um deles, no 3º ano de inglês.

Tendo ingressado pelo baptismo na Igreja do Prado, desempenhou por vá- rias vezes funções na Junta Paroquial.

O serviço religioso, com celebração esca-ristica na Igreja, e depois no cemitério, foi dirigido pelo Rev. José Fernando Araújo.

MANUEL FERNANDES DUARTE - Também chegou a q-nosso conhecimento, o fale- cimento deste antigo Esforçador do Prado, que deixou o seu nome ligado ao "Esforçador Juvenil", em 1938, e que desde há muito residia na cidade do Porto.

ANTÓNIO RODRIGUES GUIMARÃES - que foi aluno da Escola do Prado e do professor Augusto Nogueira, nos anos de 1920-1922, faleceu na sua resi- dência, na freguesia da Madalena, em 21 de Janeiro.

Era um dos poucos alunos que restam desse tempo, e recordam ainda a escola onde se prepararam para a instrução primária, e foram alunos do professor Augusto Nogueira.

"Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, e as suas obras os sigam". (Apoc. 14:13)

+ +

CANTINHO DA POESIALouvarei o Senhor em todo o tempo  
(Salmo 34:1)

Quando ao despontar o dia  
Olho para o oriente  
A minh'alma se extasia  
Vendo o sol esplendente,  
Que é fonte de toda a vida  
Graça, bênção do Senhor  
É a minh'alma agradecida  
Canta-lhe hinos de louvor!

Quando olho para a campina  
Tão linda, tão verdejante  
Aonde a graça divina  
Se revela a cada instante,  
Na obra maravilhosa  
Chamada da Criação;  
A minh'alma jubilosa  
Louva a Deus, em oração.

Quando eu vejo os passarinhos  
No seu constante lidar  
A construir os seus ninhos  
E alegremente a cantar,  
Parecem estar louvando  
A Fonte de todo o Bem  
Então a minh'alma orando  
Ao Senhor louva também!

Quando olho para as flores  
De formas tão delicadas,  
De aromas encantadores  
E de cores tão variadas  
Que nos falam da bondade  
De Deus, do Seu grande amor!  
Minh'alma com humildade  
Louva a Deus, seu Salvador.

Quando por entre os fragedos  
A água corre cantando  
Como dizendo segredos  
Às pedras que vai beijando...  
Em murmúrios, docemente,  
A Deus parece louvar,  
E a minh'alma alegremente  
Louva ao Senhor a cantar!

Quando à tarde a branda aragem  
Cícia no arvoredos  
Como dizendo à folhagem  
Coisas de amor em segredo,  
Que faz lembrar a harmonia  
De anjos louvando ao Senhor;  
Minh'alma com alegria  
Louva a Deus, que é todo Amor!

J. D.

- \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ - \$ -

OS AMIGOS DO NOSSO BOLETIM

Continuamos a registar, com muita alegria, as provas de amizade de alguns Amigos do nosso BOLETIM, que ao enviarem-nos os seus donativos manifestam assim o seu apreço por este modesto trabalho, e desejam que ele prossiga a caminhada que iniciou já há trinta anos!

Recebemos dos senhores:

|                           |           |                  |
|---------------------------|-----------|------------------|
| Capitão Joaquim N. Duarte | 1.000\$00 |                  |
| Esforçador nº 2 (A:F.)    | 1.000\$00 |                  |
| Anónima                   | 100\$00   |                  |
| D. Deolinda Duarte        | 1.000\$00 |                  |
| Rev. Alberto Paulo        | 1.000\$00 |                  |
| João P. Coelho Esteves    | 2.000\$00 | Total: 6.100\$00 |

A todos, os nossos agradecimentos

O BOLETIM E OS SEUS LEITORES

Do estimado irmão João P. Coelho Esteves, recebemos uma carta, na qual além do donativo, acima registado, nos diz:

"Agradeço o envio do Boletim do Esforço Cristão do Prado.

"Muito embora tenha estado afastado da Igreja do Prado, não deixei nunca de ser membro de pleno direito.

"Junto um cheque com destino a fazer face às despesas do Boletim, pelo qual trabalhei muito".

De facto assim foi. O duplicador no qual o Boletim era feito, deve-se em grande parte a João Esteves, um esforçador do Prado, que noutros tempos exerceu notável actividade "Por Cristo e sua Igreja", como é a divisa do Esforço Cristão.

CANTINHO FEMININOFim trágico duma rainha perversa

Jezabel, filha do rei de Tiro, era mulher de Acab, sétimo rei de Israel que reinou em Samaria 850 anos antes de J. C. Devia ser uma rainha que impunha a sua vontade, e assim, o rei seu marido, mandou construir uma casa para adoração do falso deus Baal, que sua mulher adorava, tendo chegado a haver 450 profetas ao serviço desse falso deus.

Mas não se contentara apenas com o seu culto idólatra; perseguiu e mandou matar à espada os profetas do Senhor que havia em Israel, e o próprio profeta Elias foi por ela ameaçado de morte.

Ora aconteceu que Naboth de Jezreel possuía um campo e uma vinha junto da propriedade do rei Acab, e este pretendeu que ele lha cedesse, por venda ou por troca, mas Naboth disse ao rei: "Guarde-me o Senhor de que eu te dê a herança de meus pais". (I Reis 21:3)

O rei foi para sua casa desgostoso e nem quis comer. Jezabel perguntou-lhe a razão, e quando a ouviu, disse-lhe que não valia a pena afligir-se, porque ele seria dono do campo e da vinha de Naboth. E mandou às autoridades de Jezreel, como se fôra o rei, uma ordem para fazerem o julgamento de Naboth, duas testemunhas falsas - homens de belial - dissessem que ele tinha blasfemado contra Deus e contra o rei, fosse condenado à morte e morresse apedrejado.

As autoridades de Jezreel, que deviam ter poucos escrúpulos de consciência, assim fizeram, e mandaram dizer que Naboth já era morto. Então Jezabel chamou o rei e disse-lhe para ir tomar posse do campo de Naboth porque ele já não vivia.

Mas quando Acab estava vendo as terras que desejara e agora eram suas, apareceu o profeta Elias, que da parte de Deus, vinha dizer-lhe que os cães haviam de lambar o seu sangue, e comer as carnes de Jezabel, o que veio a acontecer.

Acab entrou numa guerra, onde foi ferido por uma seta perdida, e mandou ao condutor do seu carro de guerra, para o retirar da batalha, porque estava gravemente ferido. E foi no tanque de Samaria onde eram lavadas as roupas que o carro foi lavado e os cães lambaram o seu sangue. Morto Acab, o filho que lhe sucedeu foi assassinado por um dos seus oficiais, Jeú que tomou o lugar de rei e mandou atirar duma alta janela abaixo a orgulhosa rainha, que não temia ao Senhor, no campo que fôra de Naboth.

Quando Jeú se lembrou de mandar dar sepultura àquela que era filha de rei, os enviados apenas encontraram a caveira, os pés e as palmas das mãos. Assim, a orgulhosa rainha teve um fim trágico e nem sequer pôde ser sepultada junto de seu marido, porque o seu corpo foi despedaçado e comido pelos cães esfomeados da cidade. J. D.